

PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO: RELATO DE UMA OFICINA SOBRE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC'S) NO COMBATE À FOME E DESNUTRIÇÃO¹

Cassara Fátima Souza Bez ²
Cherlei Marcia Coan³
Lisandra Almeida Lisovski⁴

O presente relato descreve uma experiência de Prática Pedagógica no Ensino Médio (Estágio III), realizada pelo Programa Residência Pedagógica (PRP) vinculado ao curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim. Este estágio foi desenvolvido no 7º semestre do curso e compreende o quarto estágio da matriz curricular. A oficina foi desenvolvida com estudantes do 3º ano do Ensino Médio Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo, que fica localizada no município de Erechim, Estado do Rio Grande do Sul.

Além do relato da experiência vivenciada, com esse trabalho queremos enfatizar a relevância do PRP para o aprimoramento da formação acadêmica e profissional, à medida que o mesmo viabilizou uma experiência prática de sala de aula, assim como, a problematização e discussão de situações reais que afetam a sociedade. Também buscamos enaltecer a importância do desenvolvimento de atividades dinâmicas em sala de aula, e como o uso de tecnologias, bem como o desenvolvimento de atividades práticas, pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Dentre os objetivos do PRP destacamos o aperfeiçoamento da formação inicial de professores; criação de espaços para discussão e reformulação das propostas de estágio; o fortalecimento, a ampliação e consolidação das formas de relação entre Universidade-Escola e; criação de espaços para discussão que promovam a adequação de currículos e de propostas pedagógicas dos cursos de licenciaturas. Conforme Costa; Costa; e Cardoso (2021), o PRP envolve uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), iniciado no ano de 2018.

¹ Órgão de fomento: Programa Residência Pedagógica - CAPES

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim, cassi.bez@gmail.com.

³ Docente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechims cherlei.coan@gmail.com.

⁴ Docente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechims, lisandra.lisovski@gmail.com.

Conforme os mesmos autores, o programa apresenta como principais objetivos o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, onde os futuros docentes têm a oportunidade de imersão no ambiente escolar da Educação Básica. Além disso, as ações realizadas pelos licenciandos agrega aprendizados essenciais para o desenvolvimento dos Estágios Curriculares Supervisionados e ainda fortalece e amplia a relação das Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas.

Os objetivos do PRP são vivenciados na prática pelos acadêmicos residentes, professores preceptores das escolas e professores supervisores da Universidade, desde a escolha dos temas/conteúdos de ensino, passando pelo planejamento conjunto das atividades a serem realizadas até a execução das mesmas nas escolas. Na experiência aqui relatada, os residentes desenvolveram uma oficina, a partir de conteúdos teóricos e atividades práticas a respeito do tema Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANC's), discussão sobre o problema da fome nacional e mundial e aspectos relacionados à anatomia e morfologia vegetal.

Ao longo da oficina pedagógica foram empregadas diferentes metodologias ativas, a saber: o ensino por meio de problemas, atividades de pesquisa e atividades práticas. Durante o desenvolvimento da oficina, observou-se o intenso envolvimento dos estudantes pelo tema. Eles ficaram maravilhados com a experiência desenvolvida na oficina, o que foi possível de perceber pela fala dos próprios estudantes e, inclusive, pelo relato dos professores da escola.

A escolha do tema da oficina se deu a partir dos conteúdos curriculares que estavam sendo estudados pela turma (botânica: anatomia e morfologia vegetal). Assim, durante a realização do estágio, foram desenvolvidas diferentes atividades: a) Definição do tema da oficina; b) Estudo e seleção de material sobre o tema; c) Elaboração do plano de aula da oficina em diálogo com a professora preceptora e professora supervisora do PRP; d) Implementação da oficina sobre as PANC's) na escola e) reflexão sobre a oficina realizada; f) Escrita do relatório que foi entregue como atividade avaliativa como requisito para aprovação no Componente Curricular “Prática Pedagógica no Ensino Médio (Estágio III).

A oficina que foi desenvolvida no dia 20 de março de 2023. Ao longo da oficina buscamos promover atividades práticas e experimentais, baseadas na problematização dos conteúdos e uso de perguntas chave, com o intuito de estimular os alunos a criarem hipóteses para explicar os problemas propostos, pois esta metodologia promove maior compreensão dos conteúdos.

Para o planejamento, a construção e execução da oficina, utilizou-se como principal referencial teórico os seguintes materiais: Valdely Ferreira Kinupp; Harry Lorenzi (2014) **“Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos**

nutricionais e receitas ilustradas”, Guilherme Reis Ranieri (2017) **“Guia Prático sobre PANC’s: Plantas Alimentícias não Convencionais para escolas”**, obras que compreendem guias de identificação e demonstram como o uso das PANC’s contribuem para a incrementação da diversidade alimentar e nutricional, chamando a atenção para a necessidade de compreensão do tema para a soberania alimentar, estimulando a aquisição de conhecimentos críticos socioambientais por meio do aprendizado de botânica.

As estratégias metodológicas empregadas foram a aprendizagem por problemas, um método de ensino que recomenda a realização de atividades guiadas, com o objetivo de preparar os alunos para resolverem questões do mundo real. Além de atividades de pesquisa, que tem como objetivo promover uma atitude ativa dos alunos através da pesquisa como uma forma de aprendizagem.

Os recursos empregados para o desenvolvimento das metodologias propostas incluíram desde o a contextualização e problematização a respeito de um problema, que compreendeu a temática “Fome”, desenvolvida por meio de uma chuva de ideias; a realização de uma aula expositiva dialogada, utilizando como recurso a apresentação de slides e sistematização dos conteúdos de morfologia e anatomia vegetal no quadro, bem como atividade de leitura e de estudo de um texto explicativo impresso; o desenvolvimento de atividades práticas, por meio da montagem de mudas de ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata*), uma espécie de planta alimentícia não-convencional.

Durante a oficina, também foram realizadas: a) atividade de coleta de espécies PANC’s no pátio da escola; b) identificação, classificação e desenvolvimento da ficha de registro das plantas coletadas; c) atividades de pesquisa a partir do uso recursos tecnológicos como QR Codes com manuais de consulta da obra física de Kinupp e Lorenzi (2014) a qual é referência em informações a respeito das principais espécies de PANC’s da região; realização de um questionário utilizando como ferramenta denominada Karrot.

Convém ressaltar que, após a coleta de PANC’s no pátio da escola e a pesquisas nos materiais disponibilizados pelas estagiária, os estudantes foram orientados a usar um aplicativo de celular, denominado PlantNet [®], cujo acesso se dá de forma gratuita. O aplicativo, consegue identificar milhões de espécies botânicas pelo celular, por meio de fotos, onde é possível descobrir novas espécies. Disponível em celulares Android e iPhone (iOS), a ferramenta grátis consegue identificar o nome da planta apenas com uma imagem.

A respeito da atividade realizada com a turma do 3º ano do Ensino Médio, observamos que a turma desempenhou as atividades de forma atuante e participativa, interagindo e dialogando com os estagiários, fazendo perguntas a respeito do conteúdo explicado.

A partir da experiência relatada e também e das atividades desenvolvidas ao longo do PRP, destacamos que um grande aprendizado foi, principalmente, o de valorizar e dar maior predileção para as atividades didáticas com metodologias de ensino ativas, por meio de atividades investigativas, aulas práticas, rodas de conversa e troca de ideias.

Concordamos com Almeida e Yamaguchi (2019) quando afirmam que os estudantes se sentem muito mais atraídos pelos conceitos científicos se trabalharmos com elementos de ensino investigativo, considerando o uso de atividades práticas em que os estudantes participam ativamente da aula.

Almeida e Yamaguchi (2019) enfatizam ainda o ensino de ciências deve partir do conhecimento cotidiano, por meio da exposição de problemas, propondo que os estudantes elaborem hipótese sobre as questões através da investigação, por meio de situações que ocorrem em seu entorno buscando problematizar, investigar cientificamente cada uma delas. Todo esse processo, com um bom suporte de troca de conhecimentos com o professor, gera condições para os alunos construírem novos conhecimentos.

As estratégias didáticas empregadas para o desenvolvimento da oficina compreenderam três eixos, a saber: aprendizagem por problemas, atividades práticas e atividades de pesquisa.

Conforme Lopes, Filho e Alves (2019), a aprendizagem baseada em problemas é um método de ensino que recomenda a realização de atividades guiadas, visando preparar os alunos para resolverem questões reais. Durante a oficina problematizamos a cerca dos motivos que geram a fome no Brasil e no mundo, e quais são as diferenças entre a fome e a desnutrição.

Já para Cardoro (2013) a aprendizagem por meio de atividades práticas e atividades de pesquisa são grandes aliadas para facilitar a compreensão de determinado assunto e estimula a compreensão dos conteúdos teóricos pelos estudantes. Nesse processo de atividade prática e de pesquisa os estudantes são estimulados a questionar, pesquisar e responder as atividades propostas, se sentindo mais motivados, pois gera engajamento da turma.

Diante disso, observamos que o docente deve buscar integrar atividades variadas, que busquem revezar entre as diferentes estratégias didáticas, algumas onde a atividade do estudante é mais ativa e onde em outras compreende a pesquisa. Visando assim uma maior integração entre estudantes e docente tornando o aprendizado mais significativo pois aumentam a satisfação do aluno em querer aprender.

O momento de Estágio Curricular Supervisionado é essencial para a formação de professores, pois representa o momento de contato e experiência com a sua futura profissão e com as rotinas de trabalho na escola. Nessa etapa o acadêmico, tem a oportunidade de aliar a teoria e prática, e através da compreensão e aprofundamento das várias propostas pedagógicas,

bem como, de metodologia de ensino, que pode construir seu fazer pedagógico durante seu trabalho docente.

Podemos concluir que o Programa Residência Pedagógica, vem qualificar ainda mais os Estágios Curriculares Supervisionados, bem como a formação do futuro professor por meio disponibilidade de espaço de construção, discussão, planejamento e reflexão coletiva sobre a prática vivenciada.

A interação entre os residentes, professores preceptores das escolas e professores supervisores da Universidade, o desenvolvimento do trabalho coletivo e colaborativo propiciaram uma aprendizagem mútua, com troca saberes e experiências e vivencias que qualificam o ensino de Ciências nas Escolas de Educação Básica

Palavras-chave: Ensino de botânica; Metodologias ativas; morfologia vegetal; tecnologias didáticas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. S. YAMAGUCHI, K. L. Ser professor? Uma análise crítico-reflexiva sobre experiências vivenciadas em estágio supervisionado de ensino em ciências. **Scientia Naturalis**, v. 1, n. 5, p. 119-129, 2019.

CARDOSO, F. S. **O uso de atividades práticas no ensino de ciências:** na busca de melhores resultados no processo de ensino aprendizagem. 2013. 56 f. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2013.

COSTA, E. R. COSTA, F. F.; CARDOSO, T. F. Experimentações docentes no Programa Residência Pedagógica na Escola Municipal Joaquim Mendes Contente em Abaetetuba/PA. **Instrumento**. 2021.

INSTITUTO KAIRÓS; BADUE, A. F. B.; RANIERI, G. R. **Guia prático de Plantas Alimentícias não Convencionais (PANC) para escolas. São Paulo (SP):** Instituto Kairós. Projeto Viva Agroecologia, 2018.

KINUPP, V.F.; LORENZI, H. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil:** guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.

LOPES, R. M.; FILHO, M. V. S.; ALVES, N. G. (Org.). **Aprendizagem baseada em problemas:** fundamentos para a aplicação no Ensino Médio e na Formação de Professores. Rio de Janeiro: Publiki, 2019.

RANIERI, G. R. (Coord.) **Guia Prático sobre PANC's:** Plantas Alimentícias não Convencionais para escolas. São Paulo: Instituto Kairós, 1. ed. 2017.